

COMPARAÇÃO POR MEIO DE EXTENSOMETRIA DAS TENSÕES GERADAS POR IMPLANTES CONE MORSE AO OSSO PERI-IMPLANTAR VARIANDO O NÍVEL DE INSTALAÇÃO ÓSSEA (APOIO SANTANDER)

Aluno: João Paulo Abreu de Bortoli

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Mikail Mesquita

Curso: Odontologia

Campus: Indianópolis

Avaliar por meio de extensometria a deformação superficial do osso em implantes cone morse variando sua posição em relação ao nível ósseo. Em um bloco de poliuretano (Nacional Ossos - Jaú, Brasil) que simula 2mm de osso cortical e o restante de medular, segundo a norma ASTM - F1839, com 10x7x2cm, foram instalados 2 implantes unitários do tipo cone morse de 4,0x11,5mm (Implacil - de Bortoli, São Paulo, Brasil), perpendicularmente ao modelo. G1 - implante no nível ósseo e G2 - 2mm infraósseo. Sobre os mesmos, foram instalados pilares do tipo esteticone, com torque de 20Ncm e altura de cinta de 1mm. Sobre esses pilares foram instalados *copings* metálicos com torque de 10Ncm. Dois extensômetros lineares (Excel Sensores, Embú, Brasil) foram colados na superfície do bloco tangenciando a plataforma de cada implante (mesial e distal). O bloco foi levado a uma máquina de ensaio universal (2000 RK - Kratos, São Paulo, Brasil) para a aplicação de carga de 150N sobre a superfície oclusal de cada *coping*. Para cada grupo foram realizadas 10 medições e os dados obtidos em microdeformação ($\mu\epsilon$). Foi verificada a normalidade dos dados pelo teste de Shapiro-Wilks e realizada a Análise de Variância (ANOVA- 1 critério), $p < 0,05$. As médias e desvio padrão das amostras foram, respectivamente, $882,4\mu\epsilon \pm 152,7$ para G1 e $449,7\mu\epsilon \pm 123,1$ para G2. Implantes do tipo cone morse posicionados 2mm infraósseo geram menos tensão do que os implantes instalados no nível ósseo.